

## Trecho de *Jogo da Consciência*

Lido por Ben Williams

Baba escreve:

Certa vez, li um relato autêntico da morte de um santo, um homem que possuía conhecimento e que estava sempre absorto em meditação. Ele havia previsto sua morte e, quando a hora chegou, reuniu todos em torno de si, pediu bençãos e perdão a cada um e então agradeceu-lhes. Depois disso, inclinou-se nas quatro direções, aos cinco elementos e ao seu Guru, o doador da sabedoria. Por último, agradeceu e honrou seu corpo, o templo de Deus que caminha, move-se e fala, dado por Deus, no qual ele havia completado sua jornada espiritual e visto Deus.

De mãos postas, dirigiu-se a seu corpo: “Meu corpo bem-amado, por sua graça e ajuda eu realizei Deus. Eu lhe agradeço. Frequentemente eu o incomodei e assustei. Em meu nome, eu o fiz passar por tanta angústia e tormento. Não importa o que eu tenha feito, você sempre me ajudou. Verdadeiramente, estou em débito com você. Ó meu querido corpo! Você me dotou de uma mente rápida e perceptiva. Através de você, eu alcancei em meditação o estado de *nirvikalpa*, o mais elevado de todos os estados. Assim, meu querido amigo, estarei sempre em débito com você. Consciente ou inconscientemente, fui injusto com você muitas vezes, mas você sempre me ajudou e fez o que podia por mim. Sempre me deu sua amizade e sua companhia, não importa o que eu lhe tenha feito. Se não fosse por você, eu não teria feito uma boa sadhana e não teria alcançado Deus.” Tendo dito isso ao corpo, o santo imergiu no Absoluto.

E então Baba continua:

Se realmente compreenderem o corpo, vocês o preencherão com yoga, amor e meditação.<sup>1</sup>



© 2026 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

---

<sup>1</sup> Swami Muktananda, *Jogo da Consciência: Uma Autobiografia Espiritual*, 3ª ed. (Rio de Janeiro, RJ: SYD Brasil, 2000, pp. 270-71.